

## **O papel propagandístico do cinema segundo os periódicos da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**

Giceli Warmling do Nascimento<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse trabalho analisará como a Ação Integralista Brasileira (AIB) compreendia o papel do cinema enquanto instrumento propagandístico entre 1932-1937, período de legalidade do movimento. Para tanto selecionamos alguns periódicos e revistas do movimento que tratam das Diretrizes e Normas do Departamento Nacional de Cinematografia, privilegiando as colunas que abordam o cinema dentro desses periódicos e revistas. Escolhemos assim publicações que consideramos mais relevantes, como “O Monitor Integralista”, “Acção”, “Offensiva”, “Anauê”. Nesse sentido, pensamos que compreender como o cinema e a propaganda eram entendidos pela AIB constitui um primeiro passo pra pensar a forma como o movimento buscou se representar através do cinema, bem como construir uma memória de si mesmo para as gerações futuras.

**Palavras-chave:** cinema, integralismo, propaganda.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi criada em 1932, pelo intelectual Plínio Salgado, com o intuito de se tornar um movimento transformador da sociedade brasileira. Se originou da Sociedade de Estudos Políticos (SEP) e em pouco tempo consolidou-se como o primeiro partido político de massas do Brasil (CAVALARI,1999, p-34). Apesar do pouco tempo de atuação (1932-1937) a Ação Integralista Brasileira conseguiu estruturar um movimento capaz de aglutinar diversas camadas da sociedade brasileira, um fator foi essencial para que o movimento conseguisse tal feito: o uso da propaganda política através dos meios de comunicação.

A propaganda do movimento ficaria a cargo de alguns Departamentos criados no Congresso de Vitória (ES) em 1934, seriam eles: o Departamento Nacional de Doutrina (D.D), Departamento Nacional de Finanças (D.N.F), Departamento Nacional de Propaganda (D.N.P) e o Departamento Nacional de Cultura Artística. Esses órgãos foram reestruturados em 1935 no Congresso de Petrópolis e tornaram-se Secretarias Nacionais, diretamente ligadas as ordens da *Chefia Nacional*<sup>2</sup>. O intuito de tal transformação, era levar Plínio Salgado à presidência da República através da eleição presidencial que aconteceria em janeiro de 1938<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela UNESPAR – Paranavaí. Mestranda em História pela Universidade Estadual de Maringá, sob a orientação do Prof. Dr. João Fábio Bertonha. E-mail: [gi\\_warmling@hotmail.com](mailto:gi_warmling@hotmail.com).

<sup>2</sup> Plínio Salgado foi proclamado “Chefe Nacional” da AIB em 7 de Outubro de 1932, data em que surgiu a AIB em São Paulo.

<sup>3</sup> A eleição marcada para janeiro de 1938 não aconteceu, pois em novembro de 1937 é decretado o Estado Novo (1937-1945). Através de um decreto, em dezembro de 1937, todos os partidos políticos são postos na ilegalidade,

Para conquistar seus objetivos políticos, a AIB buscou estruturar seus meios de comunicação buscando garantir um discurso único das publicações integralistas. Uma das estratégias utilizadas foi a criação, ainda em 1935, do consórcio jornalístico *Sigma- Jornais reunidos*, subordinado à Secretaria Nacional de Propaganda e ao Chefe Nacional, esse consórcio contava com 88 jornais (CAVALARI, 1999, p. 83-84).

Um dos mais importantes, foi o periódico *O Monitor Integralista*, tido como o órgão oficial do movimento, era através dele que todos decretos, resoluções, normas eram passados aos demais militantes. Além do *Monitor*, destacamos outros importantes periódicos, a *Acção*, e a *A Offensiva*, este último, juntamente com a revista *Anauê!* foram os principais veículos de popularização da doutrina integralista.

Outros meios de comunicação tiveram lugar de destaque na AIB, o cinema e o rádio também foram usados nos esforços propagandísticos. O cinema desempenharia um papel importante para o integralismo, registrando as atividades do movimento para as gerações futuras, contribuindo para realizar a propaganda política visando a tomada de poder, e ainda era pensado para fins educativos.

Alguns cineastas registraram as atividades da AIB, um deles foi Fritz Rummert Junior, escolhido para dirigir o *Departamento Nacional Cinematográfico*, era dono da empresa cinematográfica *Sigma – Film* contratada para filmar os desfiles e eventos integralistas (BULHÕES, 2000. p.4). Não possuímos muitas informações sobre este cineasta, um dos objetivos da pesquisa é reunir informações sobre o mesmo.

Outro cineasta, também integralista, foi o catarinense Alfredo Baumgarten, este teve uma participação ativa na vida política de Blumenau. Foi eleito vereador pela Ação Integralista Brasileira em 1934, chegando à vice-presidência da câmara na legislatura presidida por José Ferreira da Silva.

Devido à sua atuação na política foi preso duas vezes, uma delas em 1938, ao transmitir informações pelo rádio no chamado *Putsch integralista*, tentativa fracassada de tomada do poder. (PIRES: 2000. p.66-67). O cineasta foi o responsável por filmar uma das maiores manifestações públicas da AIB: o I Congresso Meridional Integralista que ocorreu na cidade de Blumenau-SC em outubro de 1935. Outros dois cineastas que filmaram a AIB,

---

inclusive a Ação Integralista Brasileira. Em 1938, os integralistas tentam tomar o poder através de malfadado golpe conhecido como Levante ou Intentona integralista.

pretendemos levantar informações no decorrer da pesquisa, são o paranaense João Baptista Groff e o mineiro João Carriço.

Nossa intenção nesse trabalho, que é parte do Projeto de Mestrado em História e está em andamento na Universidade Estadual de Maringá (UEM) é analisar como o cinema era entendido pela AIB, e de que forma foi estruturado pelo movimento. Para tanto selecionamos o diário oficial do movimento: o *Monitor Integralista*, além dos periódicos *Acção*, *A Offensiva* e a revista *Anauê!*.

Essa escolha se dá, por que entendemos que “os filmes apesar de serem uma fonte documental importante para o estudo das representações, eles não nos dizem muita coisa sobre o público que os viu e menos ainda sobre o sistema em que foram produzidos” (VALIM, 2012, p-287). Dessa forma, precisamos de outros meios de comunicação para verificar como essa estrutura funcionava, tais como os periódicos e revista acima citados, para averiguar como o cinema era pensado e produzido pela AIB.

O “Monitor Integralista” foi fundado em 1º de Dezembro de 1933, na capital de São Paulo, era o órgão oficial e interno do movimento, destinava-se a publicações de todos os atos oficiais de âmbito nacional, e a toda matéria de interesse geral do Integralismo. Esse órgão circulava em todas as sedes podendo ser semanal, quinzenal ou semestral, sua aquisição era obrigatória por parte das autoridades do *Sigma* e a todos os *Camisas-Verdes*<sup>4</sup>. Todos os atos deveriam ser executados imediatamente, uma vez, que eram tidos como ordens expressas do Chefe Nacional, Plínio Salgado.

Por ser o *Monitor* um órgão oficial, neles estavam contidos diretrizes, normas, protocolos referentes ao funcionamento das secretárias e departamentos. Através desse periódico, buscamos informações sobre a estruturação do Departamento Nacional Cinematográfico, dos cineastas que registraram as ações da AIB, e sobretudo, pretendemos analisar como o cinema era pensado e estruturado e seu papel propagandístico.

Encontramos no *Monitor* algumas passagens que deixam claro a importância de se registrar os acontecimentos mais importantes do movimento. Em 1933, temos uma sessão intitulada *Nota diversa*, informando o conflito entre integralistas e comunistas. Na nota estava contida também um desfile realizado no Congresso em Niterói, em homenagem ao dia da

---

<sup>4</sup> “Camisas Verdes” eram como os integralistas eram chamados, devido a cor verde-oliva de seus uniformes.

bandeira. Foi filmado por duas empresas cinematográficas. (*Monitor Integralista*, primeira quinzena de 1933, ano I, número I).

No *Monitor* nos é apresentada uma descrição completa do desfile, havia um diretor técnico para reger as fileiras que deveriam ser simétricas e organizadas. João Fábio Bertonha (2008) fala de uma *maquinaria simbólica* usada pela AIB, todos os ritos, símbolos deveriam passar a ideia de união e grandiosidade do movimento. Os símbolos, rituais são constantemente mostrados nos periódicos e, de certa forma, havia a intenção de mostrar isso também através das filmagens.

Em outra passagem do *Monitor Integralista* há uma nota com informações sobre a *Sigma Films* do integralista Fritz Rummert Junior, nela diz:

Sociedade cinematographica Integralista está apta a fazer exhibições de filmes Integralistas em qualquer núcleo. Possui aparelhamento próprio e adequado. Informações sobre exhibições e filmagens com o Companheiro Fritz Rummert Junior. (*Monitor Integralista*, 15 de maio de 1936, número 14, ano IV, página 9).

Ainda sobre Fritz Rummert Junior, temos outra nota de 11 de Junho de 1937, intitulada *O integralismo e o Cinema*:

O serviço cinematográfico da AIB, feito pela “Sigma – Film”, vem tomando ultimamente um grande desenvolvimento, atingindo a cerca de um milhar a metragem das pelliculas que focalizam assumptos dos mais interessantes e da maios (sic) actualidade no Integralismo. O Departamento Nacional Cinematographico da S.N.F. tem feito filmar pela “Sigma-Film” todas as concentrações, congressos e solennidades de maior importância realizados nestes últimos mezes e que constituem o programma nº 3. É um optimo e vasto programma com 700 metros de films, nitidamente impressos, focalizando massas de “Camisas-Verdes”, aspectos da Natureza, episódios interessantes do Sigma, dando tudo uma impressão de grandiosidade e de pujança do Movimento. Esse programa que vae ser exhibido a titulo de propaganda nas cidades do interior do paiz, e a preços populares, constitue um espectáculo assáz attrahente, com hora e meia de projecção. O campanheiro Fritz Rummert Junior, esforçado diretor da “Sigma-Film”, proporcionou há pouco uma exhibição do referido programma aos representantes da imprensa integralista e a impressão colhida pelos jornalistas foi optima. O programma n 3 está assim organizado: Jornal 11 – O Integralismo na Bahia; 12 – Conclave Parlamentar; 13 – Concentração na Guanabara; 14 – Chegada ao Rio dos Integralistas presos na Bahia; 15 – Concentração em Petropolis; 16 – Concentração em Murundu; 17 – O Integralismo em Nictheroy; 18 – Missa dos Companheiros bahianos.

A exibição do programma pelos núcleos e cidades do interior, será iniciada na próxima quinzena pela cidade de Nicteroy, seguindo-lhe os municípios da Provincia Fluminense, de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul, num total de 90 localidades a serem percorridas pela “Sigma- Film” (Monitor Integralista, 11 de junho de 1937, número 20, ano V, página 8).

Percebe-se nas citações acima, que o cinema era tido como um veículo de propaganda, uma vez que as filmagens seriam projetadas em núcleos integralistas por todo país. Deve-se destacar que quando a nota foi publicada era véspera das eleições presidenciais de 1938 onde Plínio concorria à Presidência, nesse sentido era preciso demonstrar toda grandiosidade e pujança do movimento. Alguns desses desfiles constam na *Filmografia Brasileira*<sup>5</sup> no site da Cinemateca Nacional.

No *Monitor Integralista* da segunda quinzena de 1934, antes mesmo da estruturação do Integralismo no Congresso de Vitória, há uma coluna intitulada *O que quer o integralismo* que mostra alguns dos princípios do movimento. Além da defesa de um Estado Moderno Integral e de um Governo forte, um ponto nos chama a atenção: a fiscalização do Estado sobre algumas esferas como:

cinema, o teatro, a imprensa, o radio, todos os vehiculos do pensamento que estão hoje atentando contra a liberdade, forçando o povo a submeter-se aos capricho de capitalistas judeus, de burgueses sórdidos, de espirito anarchicos, de agentes de Moscou. Amparar os artistas nacionaes, de modo que possam, com independência, ter a liberdade de serem brasileiros; auxiliar todos os empreendimentos artísticos; arrancar o Brasil do captivero de Holywood; sanear a imprensa, elevando-a e libertando-a dos interesses particulares que a oprimem, - tudo isso será uma obra grandiosa do integralismo (e NÃO mais a obra diabólica de desagregação, de calumnia, de aviltamento, degradação e descalabro nacional e de amesquinamento e destruição da Pátria (Monitor Integralista, segunda quinzena de fevereiro de 1934, número V, ano II, página 6).

Esse trecho mostra a preocupação em se controlar esses “veículos do pensamento” em prol do integralismo, dentre esses meios estava o cinema. Incentivar e fiscalizar o cinema nacional era um dos objetivos e afasta-lo da influência hollywoodiana e sobretudo de Moscou.

---

<sup>5</sup> A *Filmografia Brasileira* tem como objetivo reunir, organizar e disponibilizar informações sobre toda a produção audiovisual produzida no país desde 1897 até os dias atuais.

Após a realização do II Congresso Integralista em Petrópolis, a AIB é reestruturada e torna-se um partido político, essa ideia de preservar a memória do movimento e fazer propaganda com as películas fica evidente, o *Monitor Integralista* de 7 de maio de 1935 informa:

No Cine Theatro Capitolio foi exibido o film “O Integralismo no Brasil”, film histórico e documentário do movimento desde o primeiro desfile. A pellicula fixa aspectos de desfiles em Porto Alegre, Brusque, Blumenau, Florianopolis, São Paulo, Nictheroy, Districto Federal, Victoria, Joinville e Jaboticabal (Monitor Integralista, 7 de maio de 1934, número 10, página 3).

Após a estruturação da AIB no Congresso de Petrópolis em 1936, o *Monitor Integralista* traz o Manifesto-Programa da AIB para as eleições presidenciais de 1938. No programa do movimento consta o apoio as Bellas Artes, o primeiro parágrafo trata do estímulo e orientação do cinema e teatro, já o quinto parágrafo é mais específico,

Promoverá a criação do cinema brasileiro com forte impulso governamental, de sorte que se aproveite, ao mesmo tempo, o assumpto brasileiro, a paisagem brasileira, e o artista brasileiro, com o maior e mais modernos rigor technico; fiscalizará também a entrada de filmes estrangeiros, que deverão ser traduzidos em portuguez e ter dos vistos, do Ministério da Educação, quanto á parte moral, e do Ministério das Bellas Artes, quanto ao valor artístico (Monitor Integralista, maio de 1936, página 5).

Fica claro que o cinema tinha uma importância para os objetivos propagandísticos e educacionais da AIB, colocar o cinema no Manifesto-Programa do movimento expressa essa importância, além do incentivo as Bellas artes, o cinema também aparece no regulamento da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos, nesta secretaria o cinema, pertenceria a Divisão de Divertimento, sendo responsável por “divertir” e “educar” os jovens.

Em outra Secretaria o cinema também é citado, na Secretaria Nacional de Cultura Artística, que era considerada um órgão fundamental da AIB, sua finalidade era incentivar, difundir, criar e controlar a parte artística e cultural do movimento integralista. A secretaria era dividida em 4 Departamentos: o de Música, Bellas Letras, Artes Cênicas e Artes Plásticas.

O Departamento Nacional de Artes Cênicas compreendia as divisões de cinema e teatro, cabendo a ele dar apoio e incentivo a essas instancias nacionais, essa divisão também

era responsável por orientar e controlar os filmes e peças organizadas pela AIB. Tendo em vista, os princípios doutrinários do movimento (*Monitor integralista*, 3 de Outubro de 1936, número 15, ano 4, página 15).

Eventos importantes poderiam ser filmados, essas atividades ganhavam notas na imprensa integralista, como exemplo, citamos o encontro da delegação de Plínio Salgado com Getúlio Vargas no Palácio do Catete, filmado pela *Cinédia* (Nota “Filmada a visita ao Catete, *Monitor Integralista*, 17 de julho de 1937, número 21, ano V, página 8).

Já em 7 de Outubro de 1937, o *Monitor* traz o Manifesto-programa para as eleições presidenciais, através do seu programa, a AIB busca mostrar seu poderio e suas realizações, entre essas grandes realizações estava o cinema, segundo a nota da página 7,

O Departamento Nacional Cinematográfico, controlado pelas Secretarias Nacionais de Finanças e de Propaganda, mantém em atividade a “Sigma-Film”, - órgão encarregado da filmagem e da projeção de tudo quanto possa interessar o Movimento e sua propaganda. Atinge a alguns milhares, a metragem das películas preparadas pela “Sigma-Film”, focalizando assuntos dos mais interessantes e dos de maior actualidade no Integralismo, tais como: concentrações, desfiles, congressos, festividades cívicas, viagem e outros flagrantes. São filmes excelentes, nitidamente impressos, projetando uns, massas de 20 e 30 mil “Camisas-Verdes”, revelando outros, detalhes da organização do Integralismo, dando todos uma ideia perfeita da grandiosidade, imponência e beleza do Movimento. Esses filmes, em um número de 20, estão agrupados em 3 programas, constituído cada programa espectacular de duas horas, verdadeiramente interessantes. Estão em vias de conclusão cinco filmes dos últimos acontecimentos integralistas que, reunidos aos existentes preencherão 5 horas de projecção. A “Sigma-Film”, que é dirigida pelo companheiro Fritz Rummert Junior, Chefe do Departamento Nacional Cinematográfico, está realizando uma grande excursão pelas Províncias do Sul do país, exibindo os seus filmes a preços popularíssimos, a título de propaganda e para diversão dos “Camisas-Verdes” (*Monitor Integralista*, 7 de Outubro de 1937, número 22, ano V, página 7).

Foram observadas as edições que constavam no *Monitor Integralista*, presentes no Fundo Plínio Salgado na cidade de Rio Claro - SP, no período de dezembro de 1933 até outubro de 1937. Embora a pesquisa esteja em andamento é possível verificar a importância que o cinema tinha para a Ação Integralista Brasileira por meio deste periódico. Dentre os cineastas que filmaram a AIB o único que recebeu notas neste periódico foi Fritz Rummert Jr. Em relação ao Departamento Nacional Cinematográfico, dirigido por Rummert, não há informações precisas de sua estrutura e de seu funcionamento. Entretanto, observa-se os objetivos deste departamento: registrar os acontecimentos importantes; fazer a propaganda do

movimento, objetivando mostrar a “grandiosidade” e o caráter “ordeiro” do mesmo; e de divertir e educar os militantes integralistas.

Além do *Monitor Integralista* o cinema teve espaço em outros periódicos e revistas integralistas, como no periódico *A Offensiva* e nas revistas *Acção* e *Anauê!*. Esses meios impressos possuíam uma configuração comercial e tinham colunas com temas diversos, como esportes, teatro, coluna social, rádio e cinema.

Dentre as revistas ilustradas de destaque da AIB estava a *Anauê!* a primeira edição é de janeiro de 1935, e sua última edição data do final de 1937. A revista tinha como objetivo “divulgar, em linguagem accesível a todos, a doutrina integralista; querendo refletir, na reportagem photographica de todas as Provincias, a marcha gloriosa das legiões do Sigma” (*Anauê!*, 1935: p.1).

Na revista encontramos alguns anúncios da Sigma-Film de Fritz Rummert Junior, além de comentários sobre filmes que haviam estreados, e uma coluna sobre cinema intitulada “A vida das sombras”. É possível perceber na revista um discurso muito comum na década de 30, sobre a necessidade de criar/incentivar o “cinema brasileiro” a fim de formar uma “cultura nacional”. O cinema precisaria do apoio e interferência do Estado para se fortalecer contra aquele que era tido como um dos inimigos e ao mesmo tempo fonte de inspiração para o cinema nacional: o cinema Hollywoodiano. Em uma nota intitulada “Sympathisantes de Casaca”, o Secretário Municipal de Organização Política de Petrópolis, J.Pacha, expõe aquela que seria a situação do cinema brasileiro:

Há, entretanto, na Inglaterra, outras pequenas empresas, que não exploram capitães americanos, que lutam desesperadamente para collocar seus films nos mercados. A Allemanha, depois da resistência formidável de Hitler, creando leis protectoras da indústria cinematographica, conseguiu um surto extraordinário em suas produções e vem vencendo com relativa facilidade, colocando-se entre os primeiros paizes produtores. No Brasil, só no Brasil, a indústria cinematographica ainda é um problema a se resolver. Nós nos descuidamos demasiadamente e nada fizemos até agora que nos pudesse libertar do domínio norte-americano. Depois de haver o capitalismo de Nova York dominado completamente a nossa situação, creando aqui succursaes e desviando daqui o nosso ouro, houve um decreto favorecendo os produtores brasileiros. O remédio veio um pouco tarde para o enfermo, mas emfim, veio. Despertando de nosso marasmo, reagimos. Surgem films. Studios aparecem. É crível que desta vez os brasileiros compreendam o valor da arte cinematographica e o que ella representa para um paiz Mas será bem difícil de se resistir á campanha secreta que as productoras de Hollywood movem ao nosso cinema. O Brasil é um sonho dourado para os capitalistas yankees. Imagine-se que a renda dos films estrangeiros em 1933, produzida pelos



nossos cinemas, atingiu á somma inacreditável de **150 mil contos!**... E toda esta fortuna foi canalizada para a América do Norte, para que os capitalistas da Broadway continuem a nos prestar o grande favor de mandar suas pelliculas de escândalo, crime e guerra... (*Anauê!*, janeiro de 1935, página 40).

O Brasil deveria, portanto, criar uma indústria cinematográfica forte, usando, para tanto, a interferência do Estado tal como na Alemanha e até na Inglaterra, era preciso uma indústria nos moldes estadunidenses de produção, mas com filmes que exaltassem a cultura nacional. Segundo a historiadora Sonia Cristina Lino, seria possível identificar três formas de valorização do cinema como meio privilegiado de comunicação e de integração social no período: os que privilegiavam suas funções educativas; os que privilegiavam seu papel de veículo de propaganda e difusão de ideias; e os que exaltavam seu valor comercial e de mercado buscando criar aqui uma indústria cinematográfica. Em todos esses discursos o Estado teria o papel de interlocutor ou promotor dessas ações (LINO, 2007: p.165).

Nas colunas da *Anauê!* esses três discursos estão presentes, assim como em outra passagem da revista há uma nota informando sobre a visita aos estúdios da Cinédia de Adhemar Gonzaga. A nota menciona os esforços da Cinédia em se fazer um “cinema brasileiro” e saúda os técnicos e Adhemar Gonzaga: “[...] a todos os que na Cinédia e nos Cinema brasileiro em geral trabalham, nossos parabéns e nosso anauê de sincera admiração” (*Anauê!*, setembro de 1936, página 26).

Em novembro de 1937, na coluna “A vida das sombras” traz o texto “Cinema brasileiro”, o qual discute que apesar dos esforços dos empresários brasileiros o cinema nacional esbarraria em uma série de empecilhos, sobretudo a falta de um bom elenco devido à falta de uma Escola para Artistas no país. Ressalta ainda que em lugares como na Alemanha de Hitler, na Itália de Mussolini e em Portugal grandes foram os progressos, que, segundo a revista, isso se deve porque,

Vemos, enfim, em todos esses paizes de governos fortes o interesse dos homens públicos pelo cinema. E esse interesse não é sem razão. Sabem perfeitamente os dirigentes dessas nações o quanto o cinema influe, na criação de mentalidades e estados de espirito. Desejando esses chefes um povo de alma sã, e sabendo a influencia do cinema no espirito popular, procuram de toda toda maneira desenvolver o cinema que lhes é, sem duvida alguma, um precioso auxiliar (*Anauê!*, novembro de 1937, página 38).

Nesta mesma nota fala-se também da certeza que o Brasil seria um país forte e que o “cinema brasileiro” seria criado. Vale lembrar, que a AIB estava pleiteando a eleição presidencial de 1938, que não correu devido ao golpe que levou ao *Estado Novo*. Contudo, a AIB se colocava como o partido que caso eleito instituiria o *Estado integral*, ou seja, um Estado forte que contaria com o cinema para criar o “novo Brasil”. Fica claro, portanto, que o cinema tinha uma importância na formação cultural e política dos brasileiros na concepção da AIB.

Outros periódicos importantes foram *A Offensiva* e *Acção*. Estes dois periódicos trazem uma configuração parecida, com colunas específicas para algumas temáticas como esportes, rádio, coluna social e cinema. O primeiro, editado no Rio de Janeiro e dirigido por Plínio Salgado, foi o periódico de maior duração, fundado em maio de 1934, torna-se diário em 1936 e suas últimas edições datam de 1938. A análise do periódico ainda está em andamento, mas foi possível verificar algumas características do jornal em relação ao cinema. Há uma coluna específica sobre cinema, onde se encontram comentários sobre filmes nacionais e estrangeiros. Nada foi encontrado, até o presente momento, sobre informações dos filmes integralistas nessas colunas, mas é possível verificar o mesmo discurso sobre as “dificuldades do cinema nacional” e que precisam ser solucionados.

Há uma ênfase em filmes educativos numa das passagens do periódico de 1 de outubro de 1936. Um dos comentários feitos acerca do filme estadunidense *Um triste prazer* (1933), filme produzido e lançado pela Weldon Pictures e dirigido por Edgar G. Ulmer, mostra o caso de um homem que após manter uma relação extra conjugal contrai sífilis e contamina sua esposa. A própria Weldon Pictures era uma empresa fictícia *set-up* pela Columbia, que não queria ser associada com o tema do filme, a sífilis.

Na coluna há um comentário da Diretora do Jardim de Infância do Instituto de Educação da Associação de Mães de São Paulo, Hortência Pereira Barreto. Para a diretora, o filme educativo deveria ser visto por todos, já que o caso para ela é grave e compromete até a saúde das crianças que ainda não nasceram. A sífilis não era apenas um caso de saúde, era um problema “moral” que precisava ser combatido e para tanto o cinema teria a função de “educar” a população sobre este mal.

Já o periódico *Acção* foi criado em 1936, em comemoração ao 4º aniversário da AIB, dirigido por Miguel Reale, possuía como *slogan*: “Sua leitura, sua educação”. O jornal

também possuía uma coluna sobre cinema com comentários sobre filmes estrangeiros e nacionais. A escolha deste periódico se dá pelo fato de que Miguel Reale, o diretor do jornal, era um dos líderes da AIB e um dos principais mentores ideológicos do movimento, além do mais, o periódico confeccionado em São Paulo possuía grande circulação entre os integralistas de todo Brasil. No entanto, a microfilmagem desse material adquirida do Arquivo do Estado de São Paulo, encontra-se em más condições de leitura, visto que os originais estão com páginas rasgadas, deterioradas e desfocadas.

De uma forma geral, apesar da pesquisa estar em andamento, foi possível verificar nos periódicos e revista analisados que o cinema possuía uma importância para a AIB, tanto enquanto veículo de propaganda, para fins educativos e para representar as ações do movimento para as gerações futuras. A preocupação em se estruturar o “cinema brasileiro” estava sempre presente nessas publicações, estaria tanto em incentivar os artistas nacionais quanto investir em recursos técnicos. O estado seria a “mão forte” capaz de incentivar e proteger o cinema, sobretudo dos filmes estrangeiros, vistos como perniciosos. Fica claro as pretensões de chegar ao poder por parte da AIB, usando inclusive o cinema para tanto. E após a tomada de poder, estruturar o cinema brasileiro, visto como importante para a formação da própria cultura nacional.

Apesar das pretensões de organizar uma estrutura forte de produção, distribuição do cinema, é possível verificar os “limites” desse projeto. Devemos levar em consideração que a AIB teve pouco tempo de atuação (1932-1937), além do mais, havia os problemas financeiros, pois não era barato montar a estrutura cinematográfica que eles pretendiam, e a AIB não dispunha de todo esse recurso, inclusive, era comum nos periódicos o pedido de financiamento ao movimento. Soma-se a esses fatores a própria dificuldade do “cinema brasileiro” em se sobressair, tanto pela questão do incentivo à cultura e o próprio gosto dos brasileiros que muitas vezes preferiam filmes estrangeiros. De toda forma, havia um projeto para o cinema por parte da AIB, e algumas realizações foram feitas, mas precisamos verificar os “limites” dessa produção.

## Referências

BERTONHA, João Fábio. A máquina simbólica do integralismo: controle e propaganda política no Brasil dos anos 30. In: **Sobre a Direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo**. Maringá: EDUEM, 2008.

BULHÕES, Tatiana da Silva. Refletindo sobre o poder das imagens a serviço da Propaganda Política no Brasil contemporâneo: o caso da Ação Integralista Brasileira. **Laboratório do Tempo Presente**, Ano 3, Nº 03, Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo, ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. Bauru: EDUSC, 1999.

LINO, Sonia Cristina. Projetando um Brasil moderno. Cultura e cinema na década de 1930. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, volume 13, número 2, p. 161-178, 2007.

PIRES, José H. N. **Cinema e História: José Julianelli e Alfredo Baumgarten. Pioneiros do cinema catarinense**. Blumenau: EDIFURB, 2000.

VALIM, Alexandre Busko. História e Cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 283-300.

## Fontes utilizadas

ACÇÃO. São Paulo: Órgão oficial do Núcleo Municipal de Ribeirão Preto, 1936-37.

ANAUÊ!. Rio de Janeiro: AIB, 1935-1938.

A OFFENSIVA. Rio de Janeiro. AIB, 1933-1938.

MONITOR INTEGRALISTA. Rio de Janeiro: Órgão oficial da Ação Integralista Brasileira, 1933-1937.